

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
GRUPO DE PESQUISA: PROJETOS PEDAGÓGICOS E METODOLOGIAS DE
ENSINO

**Perfil do Ensino de Jornalismo em Mato Grosso do Sul:
uma avaliação pelo corpo discente**

Catarine Moscato STURZA¹
catarinesturza@yahoo.com.br

RESUMO

A formação acadêmica no Mato Grosso do Sul é um tema ainda pouco discutido na esfera acadêmica das Instituições de Ensino Superior. O jornalismo, como uma das habilitações da Comunicação, merece uma formação adequada que contemple aspectos filosóficos, teóricos, culturais e específicos envolvidos nessa formação do profissional. A importância do profissional do Jornalismo, formação e ética jornalista e as Diretrizes Curriculares estabelecidas para a formação representam focos teóricos estudados nesta pesquisa. O estudo apresenta um breve histórico sobre o Ensino de Jornalismo no Brasil e no Estado e análises das estruturas curriculares dos seis cursos de Jornalismo. A amostra foi realizada com 41 acadêmicos, matriculados no 4º e 8º semestres dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, das seguintes Instituições: Uniderp, UCDB, UFMS, Unigran, Estácio de Sá e AEMS. Os objetivos traçados foram avaliar a opinião dos alunos quanto ao ensino do Jornalismo no estado, o nível de satisfação quanto aos métodos de ensino e prospectar o futuro profissional que sai para o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Comunicação, Jornalismo, Profissão e Formação.

ENSINO E FORMAÇÃO DE JORNALISMO NO BRASIL

No Brasil, a primeira escola de Jornalismo criada foi a Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, em 1947 em São Paulo. Em 1966, foram criados os Cursos de Jornalismo da Universidade de Brasília, e em 1968, do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás (primeiros da região Centro-Oeste do país). Também no mesmo ano, foi criada a Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), da

¹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2010).

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), entre outras instituições.

Os cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, com duração de quatro anos, dividiam o curso com dois anos de Comunicação e outros dois anos específicos do Jornalismo, o que alguns autores chamam de tronco comum e tronco específico, como Schuch (2000).

Segundo Schuch² (2000), as habilitações deveriam passar para nomenclaturas dos cursos, “a reformulação da estrutura dos cursos de jornalismo é inevitável e urgente. E o primeiro passo, é fazer da atual "Habilitação em Jornalismo" um "Curso de Jornalismo", onde a profissão seja ensinada de forma integral”.

Um exemplo é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a primeira a alterar de Comunicação Social à Jornalismo, privilegiando o jornalismo não mais como especialidade da Comunicação, mas como uma área em si, que tem como objetivos formar bacharéis altamente capacitados teórica e tecnicamente para a prática profissional em todas as mídias.

Ainda assim, os cursos continuam como Comunicação Social – habilitação em Jornalismo em todo o país, ou seja, habilitando comunicólogos e jornalistas. Apesar dessas discussões sobre a nomenclatura do curso, o ensino do jornalismo precisa de formação específica, como Comunicação Social ou não:

Diferente das ciências humanas, a missão das escolas de jornalismo é formar práticos; embora persigam o prestígio de outras disciplinas, as faculdades de comunicação não competem na criação de teorias próprias, só na aplicação. (...) os problemas estão aí para aplicação: tecnologia, financiamento, livre informação; a indústria tem necessidade de pesquisa, e se as faculdades de jornalismo não a fizerem, outros setores acadêmicos vão tomar este espaço. (COHEN³, 2001, p.16-19)

Há muitos profissionais que defendem a obrigatoriedade do diploma, porque, como afirma Ramalho⁴ (2009) “ser jornalista requer, também, técnicas

² SCHUCH, A. Hélio. *Qualidade no ensino de jornalismo*. Sala de Prensa, 2000. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art126.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

³ COHEN, Jeremy et al. Symposium: Journalism and Mass Communication Education at the Crossroads. *Journalism and Mass Communication Educator* 56/3, Autumn 2001 in: MEDITSCH, Eduardo. *Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação*. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, abr./jul. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rebej/article/viewPDFInterstitial/3947/3705>>. Acesso em: 09 out. 2010.

⁴ RAMALHO, Roberto. *Exercício profissional: a atividade jornalística e o STF*. Observatório da Imprensa, 2009. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?>

e ética, que segundo este, só a faculdade pode oferecer sem o prejuízo do mau profissional”. Assim, podemos perceber que a formação acadêmica do jornalista, ainda é valorizada pelo mercado de trabalho, afinal, é dentro da academia que a base do jornalismo é formada, ainda que não se deva descartar que, apenas a teoria por si só seja suficiente na formação de todo e qualquer profissional.

Muitas entidades contribuem com a discussão sobre o Jornalismo, e contra o fim da obrigatoriedade do diploma, como a Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPJ) e a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), e grupos de Jornalismo na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (Alaic) e Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós).

As universidades brasileiras, principalmente, as públicas, promovem uma reformulação dentro no Projeto Pedagógico e também nas estruturas curriculares, para se adaptar às novas condições postas pelo mercado de trabalho e pelas normas que orientam a educação superior no Brasil. A UFMS, passou por uma formulação em 2009, quando o Projeto Pedagógico foi refeito, e uma nova estrutura curricular implantada. Este, é apenas um exemplo do que acontece no Brasil hoje, com esse novo profissional que o Jornalismo pede, afinal, essas metodologias de ensino devem priorizar os recursos-humanos e infraestrutura, para atender a este novo graduando. Assim:

Organizar um currículo em termos de competência significa preparar os alunos para um saber-fazer-reflexivo, crítico, no contexto de seu grupo social. Trata-se de colocar a educação a serviço das necessidades reais dos alunos em relação a sua preparação para o início do exercício da profissão” (NUNEZ;RAMALHO⁵, 2004, p. 15)

A formação universitária, conforme Pereira⁶ (2003) deve privilegiar o espírito investigativo, fazendo com que a pesquisa seja parte integrante dos currículos. Assim formaremos profissionais capazes de buscar solução para os

[cod=536JDB006](#)>. Acesso em: 10 nov. 2010.

⁵ NÚÑEZ, I. B., e RAMALHO, B. L. (Org.). *Fundamentos do Ensino-Aprendizagem no Novo Ensino Médio: das Ciências Naturais e Matemática*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

⁶ PEREIRA, Silvana Coleta Santos. *Proposta – Projeto Pedagógico*. 6º Fórum Nacional de Professores em Jornalismo, Natal, 2003. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/antigo/grupos_trabalho/projetos_pedagogicos/Natal/silvana_coleta.htm>. Acesso em: 10 nov. 2010.

mais variados problemas. É na universidade que o aluno aprende e exercita as técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística nos mais diferentes meios, o que também mostra a importância do estágio, o local onde eles praticaram os ensinamentos.

Um curso de Jornalismo, ainda segundo Pereira (2003) “deve cumprir sua função social de formar cidadãos críticos e interessados em passar suas habilidades à sociedade, através de suas notícias”.

METODOLOGIA

Inicialmente foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica e documental para levantar as informações pertinentes ao tema. Também foram realizadas buscas nas bibliotecas para procurar Trabalhos de Conclusão de Curso/Projetos Experimentais. Foram encontrados apenas três, da UFMS: “Formação Jornalística: academia e mercado, um estudo de caso - turma 1998 – UFMS”, de Gerson Luiz Martins, “Jornalismo UFMS: a primeira década (1989 – 1999) Opiniões e relatos de professores e acadêmicos”, de Paulo Ricardo Gomes & Waldemar Gonçalves Júnior e “Desafios da formação jornalística”, de Neri Kaspary, em 1995.

A segunda etapa foi aplicação de questionários com os acadêmicos das Instituições de Ensino de Jornalismo do estado, nos meses de setembro e outubro de 2010.

Na UCDB, os acadêmicos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda estudam juntos nos dois primeiros anos, em uma estrutura curricular adaptada, com disciplinas da Comunicação. Na Uniderp não havia sala de 1º ano, assim como na Estácio de Sá.

A partir desse momento, o questionário teve de ser adaptado para o 2º ano de cada instituição. Então, passamos as amostras para 2º ano e 4º ano.

No total foram 41 acadêmicos de 4º semestre e 50 acadêmicos de 8º semestre.

A última etapa consistiu na tabulação dos questionários e análise dos dados coletados nas instituições.

AS ESTRUTURAS CURRICULARES E AVALIAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS DE JORNALISMO NAS INSTITUIÇÕES DO MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul, a primeira experiência de formação superior na área começou apenas no final dos anos 80, em uma universidade pública em Campo Grande, a UFMS. O segundo curso teve início mais de uma década depois, também em Campo Grande, na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Atualmente, seis cursos formam jornalistas no estado, quatro na capital e dois no interior, Três Lagoas e Dourados.

A expansão sul-mato-grossense de cursos dessa modalidade se deu marcadamente nas décadas de 1990 e 2000, conforme se pode ver no quadro abaixo:

Quadro 1: Cursos de Comunicação Social-Jornalismo em Mato Grosso do Sul⁷

Cidade	Instituição	Ano de início*
Campo Grande	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	1989
Campo Grande	Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp/Anhanguera)	1998
Campo Grande	Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	1999
Campo Grande	Faculdade Estácio de Sá (FES)	2001
Dourados	Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran)	2004
Três Lagoas	Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS)	2005

*O ano de início do curso não corresponde ao ano de reconhecimento do MEC.

Em Mato Grosso do Sul há quatro habilitações para os cursos de Comunicação Social, Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV e Publicidade e Marketing, divididas da seguinte maneira:

Quadro 2: Habilitações das instituições em Mato Grosso do Sul⁸

Instituição	Habilitação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Jornalismo
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do	Jornalismo

⁷ Quadro elaborado pela autora.

⁸ Quadro elaborado pela autora.

Pantanal (Uniderp/Anhanguera)	Publicidade e Propaganda
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	Jornalismo
	Publicidade e Propaganda
	Rádio e TV
Faculdade Estácio de Sá (FES)	Jornalismo
	Publicidade e Propaganda
Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran)	Jornalismo
	Publicidade e Marketing
Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS)	Jornalismo
	Publicidade e Propaganda
	Relações Públicas

ESTRUTURAS CURRICULARES DAS INSTITUIÇÕES

Todos os cursos de Jornalismo do estado, dentre as seis instituições pesquisadas têm oito semestres de duração, sendo o último dividido entre as disciplinas e os Projetos Experimentais ou TCC. Em sua maioria, os cursos oferecem 80 vagas para entrada. A UFMS oferece 50 vagas para o processo seletivo.

A Uniderp, Estácio de Sá, AEMS e Unigran possuem turmas em período noturno. Na UCDB, turmas em período noturno e matutino. E UFMS vespertino juntamente com noturno (período integral).

Para o estudo foi selecionada a primeira e a estrutura curricular vigente em 2010, utilizada por cada instituição. As disciplinas foram divididas conforme Programa Nacional de Projetos de Estágio Acadêmico em Jornalismo da FENAJ (2008) e as DCJ/MEC (2009).

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O curso de Jornalismo da UFMS foi o primeiro a ser criado no estado, em 1989, e reconhecido pelo MEC em 10/08/1994. Ao longo dos 20 anos de curso foram seis estruturas curriculares.

No documento obtido, a estrutura curricular do primeiro ano do curso, em 1989, continha as disciplinas distribuídas por formações, conforme segue abaixo:

- a) Currículo Mínimo – 2820 (carga horária)
 1. Formação Básica – 1110 (carga horária) / 76 créditos
 2. Formação Profissional – 1680 (carga horária) / 112 créditos

b) Complementar Obrigatória – 360 (carga horária) / 24 créditos

1. Formação Básica – 60 (carga horária) / 4 créditos

2. Formação Profissional – 300 (carga horário) / 20 créditos

c) Legislação Específica – 210 (carga horária)/ 14 créditos

Total da carga horária – 3.390

Total dos créditos – 220

Disciplinas que ainda continuam com a mesma nomenclatura: Teoria da Comunicação, Radiojornalismo, Telejornalismo, Edição, Jornalismo Científico e Fotojornalismo. Na UFMS, as disciplinas Jornalismo Ambiental e Jornalismo Rural são consideradas disciplinas ligadas à atividade/realidade econômica do estado.

Uma diferença de disciplinas que houve na UFMS foi a disciplina Educação Física, exigida nas duas primeiras estruturas curriculares. A UFMS é também a instituição com a maior carga horária total da atual estrutura curricular, com 3.247 horas.

Universidade Anhanguera/Uniderp

O curso foi criado em 01/02/1998, e até 2006 o curso era apenas Comunicação Social nos quatro anos de curso. A partir de 2001, o curso passou a Comunicação Social - habilitação em Jornalismo. O reconhecimento pelo MEC foi realizado em 21/06/2002, quando teve a primeira turma formada.

Pelo histórico, existem três estruturas curriculares, 2002, 2006 e 2009.

A atividade Projeto Experimental foi dividida em dois semestres, no 7º e 8º semestre, ambos com 160 horas, totalizando 320 horas.

As disciplinas que continuam com as mesmas nomenclaturas são: Introdução ao Jornalismo, Sociologia da Comunicação, Redação e Expressão Oral, Telejornalismo, Radiojornalismo, Edição em Jornalismo, Planejamento Gráfico, Edição em Jornalismo, Jornalismo Rural e Técnicas de Reportagem e Entrevista. É a que mais tem disciplinas iguais 2002 a 2009.

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

O curso de Jornalismo da UCDB nasceu como uma continuação de Comunicação Social, onde o acadêmico fazia os dois primeiros anos de Comunicação e depois escolhia Jornalismo ou Publicidade e Propaganda.

Segundo o coordenador do curso de Jornalismo da UCDB, Oswaldo Ribeiro⁹ o curso iniciou em 1999, abriu turma apenas em 2000, e foi reconhecido pelo MEC em 2002.

A instituição fez nove modificações na matriz curricular desde 2001, quando teve a primeira estrutura.

No documento obtido com o coordenador, os totais de créditos são:

- a) Estrutura curricular de 2001 – 158 créditos em 52 disciplinas (cada 2 créditos são 36 horas);
- b) Estrutura curricular de 2010 – 160 créditos em 30 disciplinas (cada 2 créditos são 40 horas).

Algumas disciplinas da primeira estrutura curricular continuam na atual, como: Cultura Teológica, Radiojornalismo, Telejornalismo, Fotojornalismo e Assessoria de Imprensa. As disciplinas que mudaram as nomenclaturas foram:

- a) Jornalismo Online – Comunicação Multimídia, Mídia Digital e Cibercultura;
- b) Gestão e Administração de empresas jornalísticas – Gestão e Empreendedorismo em Comunicação;
- c) Metodologia Científica – Metodologia Científica da Comunicação;
- d) Teoria e Métodos de pesquisa em Comunicação – Pesquisa em Comunicação.

Na primeira estrutura curricular havia uma disciplina voltada ao regional, Imprensa Regional. Também em 2001 era obrigatório cursar uma optativa, diferente de 2010.

Em 2001 e 2010, os Projetos Experimentais são distribuídos no 7º (Planejamento) e 8º semestre (Execução), primeiramente com 2 créditos e depois

⁹ Bacharel em Jornalismo pela UFMS. Professor do curso de Jornalismo da UCDB.

Faculdade Estácio de Sá

Conforme a coordenadora Juliana Feliz¹⁰, o curso de Jornalismo foi criado em 2/2/2001, e reconhecido pelo MEC em 2006.

Na primeira estrutura curricular havia 49 disciplinas, distribuídas em 154 créditos, totalizando 3.080 horas, em 2001.

A faculdade tem uma estrutura curricular nova, de 2010 (padronizada pela Estácio de Sá Brasil), mas como não teve entrada de acadêmico este ano, a estrutura vigente é de 2005. São 37 disciplinas, com 128 créditos, totalizando 2.560 de carga horária.

As disciplinas que continuam com a mesma nomenclatura são, Teoria e História do Jornalismo, Jornalismo Ambiental, Agências de Comunicação, Fotojornalismo, Planejamento Gráfico, Redação Jornalística, Laboratório de Telejornalismo e Laboratório de Radiojornalismo.

Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran)

A cidade de Dourados fica a 228 quilômetros de Campo Grande, e a Unigran, instituição privada, começou o curso de Jornalismo em 2004, reconhecida pelo MEC apenas em 2006. O curso segue a mesma estrutura curricular desde então.

A Unigran também tem apenas uma estrutura curricular. Destaca-se:

- a) Disciplinas Realidade Socioeconômica e Política do Brasil e de Mato Grosso do Sul, Realidade Regional em Comunicação e Cultura Brasileira e Regional mostram que comparada com as outras universidades, esta é a que mais oferece disciplinas voltadas a realidade regional.
- b) Oferece os dois tipos de Assessoria: de Comunicação e de Imprensa, e ainda a disciplina Plano Comunicacional de Campanhas Políticas;
- c) Locução e Apresentação de Telejornal, ao invés, de Telejornalismo, como uma disciplina técnica;

Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS)

¹⁰ Bacharel em Jornalismo pela UFMS. Professora de Jornalismo na Estácio de Sá.

Esta instituição está localizada em Três Lagoas, cidade a 338 quilômetros de Campo Grande. O curso de Jornalismo existe desde 02/02/2002, teve reconhecimento pelo MEC em 7/6/2006, no período noturno.

A universidade continua com a mesma estrutura curricular desde a criação do curso, em 2006.

Podemos analisar alguns pontos, como a estrutura ter uma disciplina voltada ao regional, Mídia e Cultura Regional. E diferente das outras instituições, há a disciplina Documentário para Cinema e TV. As disciplinas Sociologia da Comunicação, existentes nas outras instituições aqui é substituída por Fundamentos sociológicos.

Outra observação a se fazer é a disciplina Jornalismo, Política e Ideologia.

AVALIAÇÃO DISCENTE DOS CURSOS DE JORNALISMO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO MATO GROSSO DO SUL

AVALIAÇÃO DISCENTE DO 4º SEMESTRE

No 4º semestre das seis Instituições foram entrevistados no total 41 acadêmicos dos cursos de Jornalismo de Mato Grosso do Sul. Na UCDB e Uniderp foram entrevistados 10 acadêmicos, Unigran e Estácio de Sá seis acadêmicos e UFMS, cinco acadêmicos. Na AEMS apenas quatro. Um total de 100% a cada instituição de Ensino.

Projeto Pedagógico e avaliação do curso

Os Projetos Pedagógicos dos cursos são conhecidos por 53% dos alunos e outros 47% não conhecem. Segundo a pesquisa, os pontos fortes do Projeto Pedagógico são estrutura curricular (UCDB e Uniderp), atualização (para Unigran e Estácio). Para os acadêmicos da AEMS, os requisitos atualização, estrutura curricular e atividades de extensão tiveram resultados iguais.

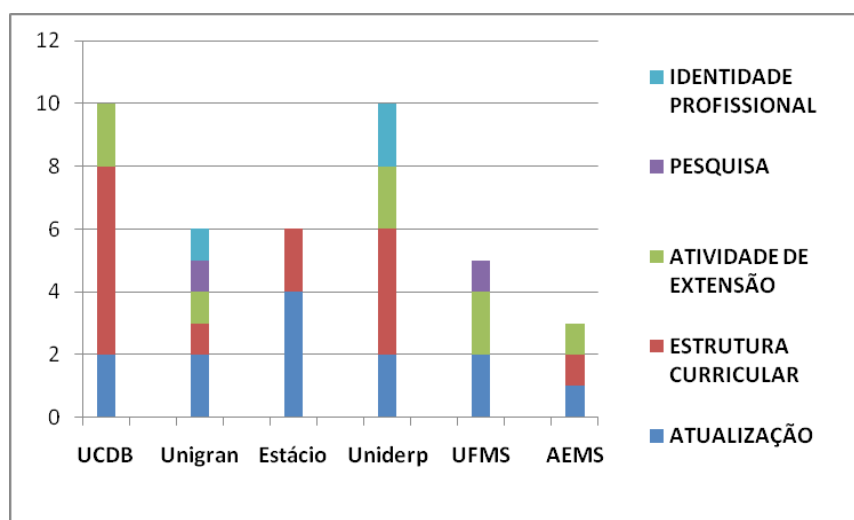


Gráfico 1: Pontos fortes do Projeto Pedagógico

Quando questionados sobre os produtos laboratoriais nos cursos, na UCDB, segundo os entrevistados, há todos os produtos: jornal impresso, telejornal, radiojornal, agência de notícias e portal jornalístico, assim como a Estácio. Quanto a Uniderp e AEMS há apenas três: telejornal, agência de notícias e portal jornalístico. E na UFMS, os acadêmicos responderam ter jornal laboratorial e o telejornal.

Os cursos de cada instituição foram considerados: 61% bom, 37% excelente e 2% ruim. Os cursos considerados excelentes foram os da UCDB, Unigran, Estácio e Uniderp, em maioria. E um dos acadêmicos acha o curso da Estácio ruim.

Conforme a pesquisa, 90% dos 41 acadêmicos entrevistados conhecem a estrutura curricular da universidade e 10% não.

Esses acadêmicos consideram que as estruturas curriculares das instituições estão 39% adequada, 33% defasada e 28% atualizada, distribuídas em: UCDB, Unigran e UFMS a estrutura curricular está defasada, na AEMS e Uniderp adequada e na Estácio os alunos consideraram estar atualizada.

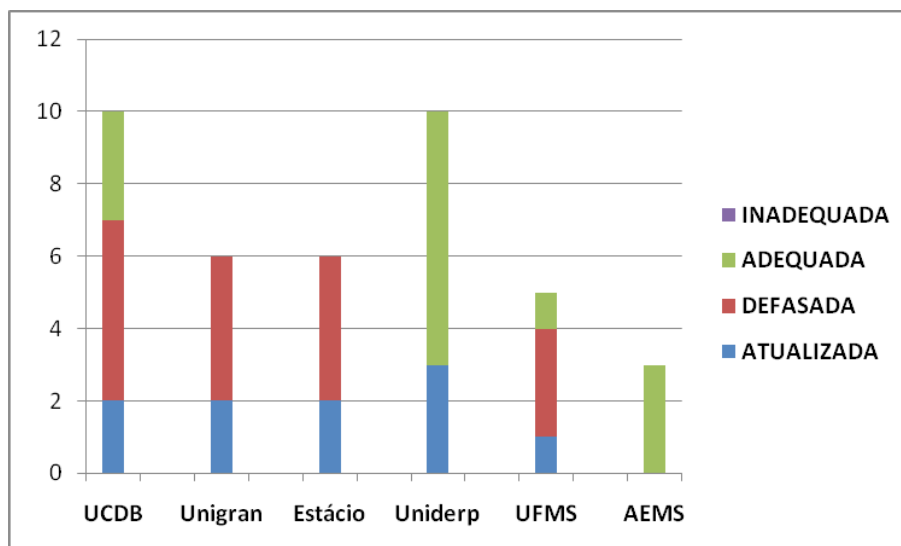


Gráfico 2: Avaliação da estrutura curricular

O corpo docente foi considerado pelos acadêmicos, bom: UCDB, Unigran e AEMS, e excelente: Estácio, Uniderp e UFMS. Dois acadêmicos da Uniderp e da AEMS consideraram regular.

Os acadêmicos da UCDB e Unigran disseram ser excelente a infraestrutura das universidades, e nas outras instituições a maioria considera ser boa.

A disciplina mais importante para os acadêmicos é Redação Jornalística, seguida de Fotografia, que na UCDB, Estácio, Uniderp e UFMS também escolheram com resultados semelhantes Teoria da Comunicação.

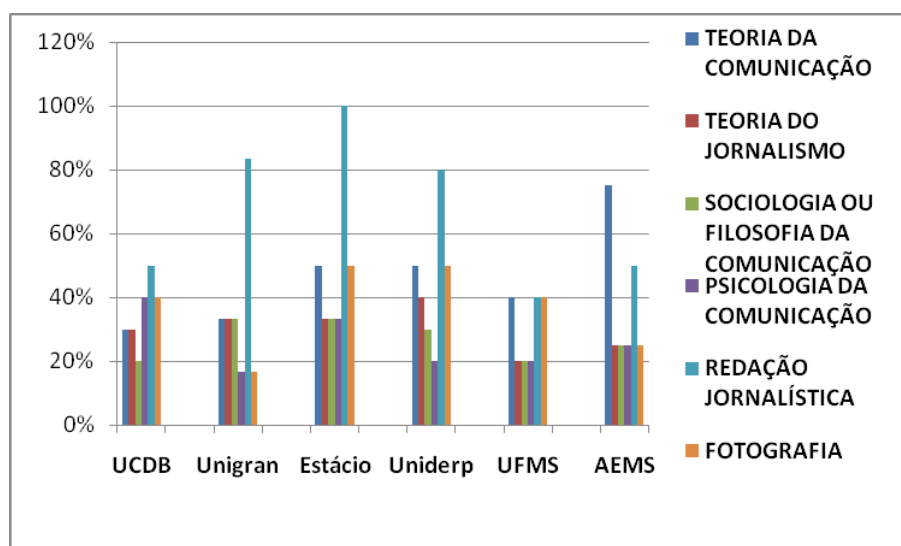


Gráfico 3: Disciplinas mais importantes

Os pontos fracos em relação às disciplinas estão nas disciplinas práticas, na: Uniderp, Estácio e Unigran. Na AEMS, UCDB e UFMS são as disciplinas teóricas.

Os pontos fortes, segundo os entrevistados, são as disciplinas teóricas na UFMS e Estácio de Sá, as práticas na UCDB, e ficam ambas disciplinas iguais na AEMS e Unigran. A exceção é a Uniderp, onde a maioria dos acadêmicos disse não ter pontos fracos.

AVALIAÇÃO DISCENTE DO 8º SEMESTRE

Nas seis Instituições foram entrevistados no total 50 acadêmicos do 8º semestre. Foram 10 entrevistados na Unigran, AEMS, Uniderp e UCDB, e outros 5 na UFMS e Estácio de Sá.

Mercado de trabalho

Os acadêmicos consideram que o fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, em 41% favorece o exercício do Jornalismo por outros profissionais, 34% é uma desvalorização da profissão, e outros 21% consideram que o mercado de trabalho ainda prefere jornalistas diplomados.

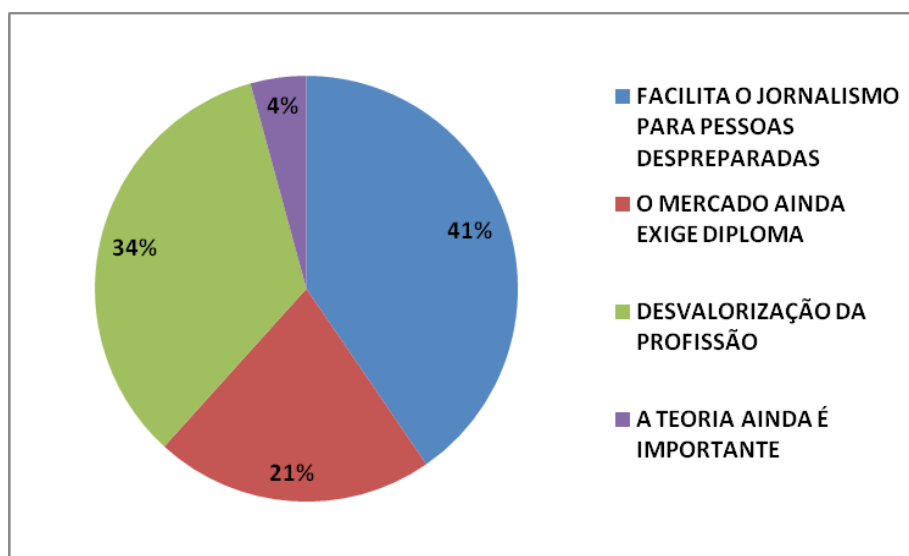


Gráfico 4: Opinião quanto ao fim da obrigatoriedade do diploma

Avaliação da Infraestrutura e Corpo Docente do Curso

Os estudantes entrevistados avaliaram o curso de cada instituição, 56% bom, 24% excelente e 20% regular. Os alunos da Unigran foram os únicos que

consideram o curso regular e na Uniderp, excelente e bom obtiveram os mesmos resultados.

Os 50 acadêmicos entrevistados também consideraram que a área mais forte dos cursos das universidades é 33% impresso, 32% telejornalismo, seguido de 17% a Internet.

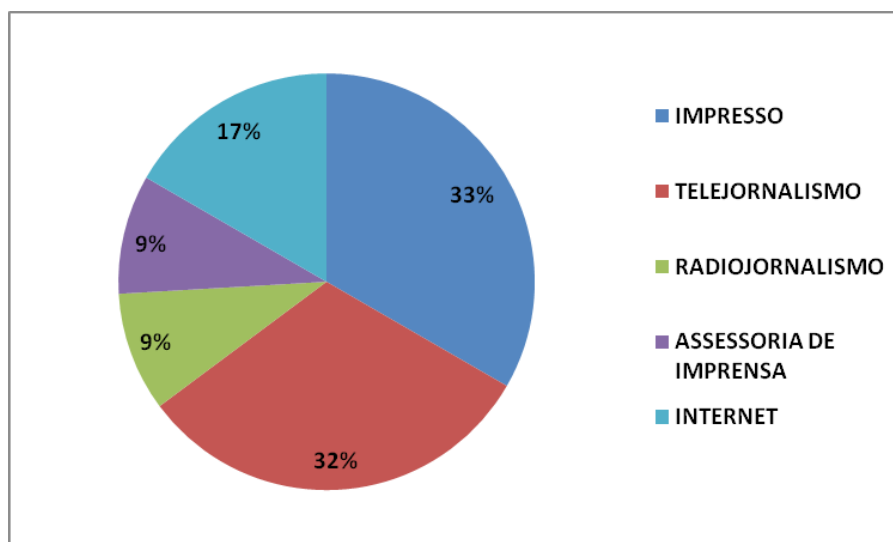


Gráfico 5: Área mais forte do curso

Os acadêmicos da UCDB consideram o impresso mais forte, AEMS e Uniderp são mais fortes no telejornalismo e a Estácio de Sá na Internet. A UFMS e a Unigran obtiveram resultados semelhantes.

Infraestrutura da instituição foi um dos itens também analisados para saber a opinião dos estudantes, 43% dos acadêmicos consideram que as universidades têm uma boa estrutura e 37% excelente, 18% regular e 2% péssimo.

As universidades que, segundo os alunos, tem uma boa estrutura são: AEMS, Uniderp, UCDB e Estácio. A Unigran é excelente e a UFMS regular.

O item corpo docente, obteve resultados melhores, segundo 66% os professores são bons, 20% excelente, seguido de 12% regular. Há professores que estão fazendo Mestrado ou Especialização, ou seja, que só tem Graduação, como titulação.

Projeto Político Pedagógico

O Projeto Pedagógico, como um documento imprescindível em qualquer curso de Graduação do Brasil, inclui uma formulação curricular, planos e

normas, objetivos, entre outros itens. As estruturas curriculares das universidades do Estado são conhecidas por 96% dos entrevistados.

Destes, 47% consideram a estrutura curricular atualizada, seguido de 31% adequada, 18% defasada e 4% inadequada. O resultado entre as instituições, Unigran, UCDB e Estácio tem suas estruturas curriculares atualizada, enquanto AEMS e Uniderp são adequadas.

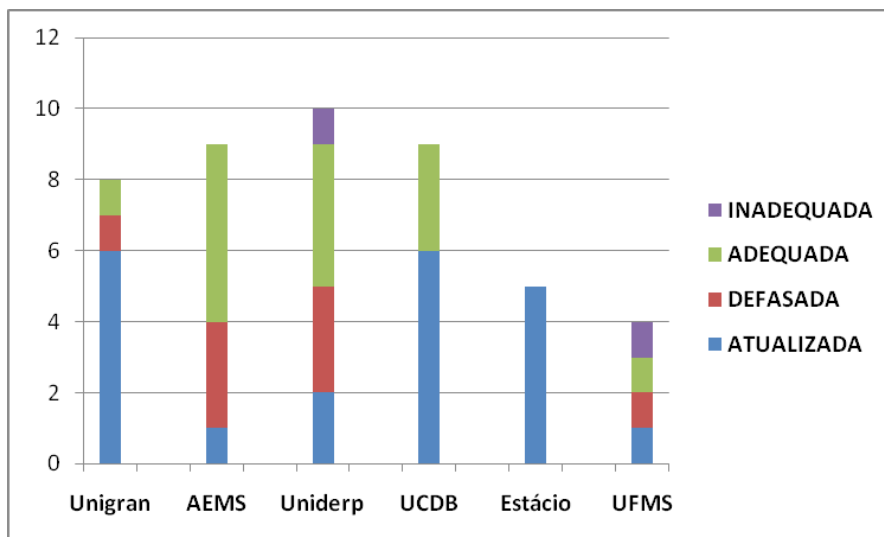


Gráfico 6: Avaliação da estrutura curricular

O Projeto Pedagógico é conhecido por 60% dos estudantes. São acadêmicos da Unigran, AEMS, Uniderp e UCDB. Na UFMS, a maioria dos alunos não conhece o Projeto Pedagógico.

Os pontos fortes dos Projetos Pedagógicos, se devem 41% a estrutura curricular e 31% a atualização, conforme abaixo:

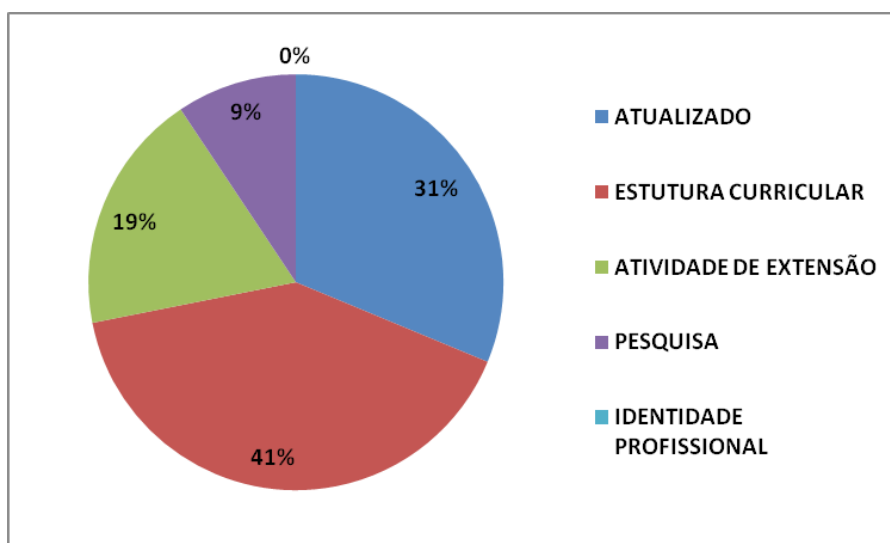


Gráfico 7: Pontos fortes do Projeto Pedagógico

Estágio ou Projeto Experimental

O exercício da profissão é feito dentro das instituições por meio dos produtos laboratoriais, como jornal, telejornal, radiojornal. Todos os acadêmicos disseram ter jornal laboratorial, telejornal e radiojornal nas seis instituições.

A distribuição das disciplinas na estrutura curricular, em teoria e prática, todos responderam ter teoria nos 1º e 2º anos e prática no 3º e 4º anos. O 3º ano, segundo a maioria dos acadêmicos, alia teoria e prática em sala de aula, mas que ainda há dificuldades.

Segundo a pesquisa, 75% fizeram ou fazem estágio na área.

O estágio é importante para 86% dos alunos, um aluno da UCDB e um da AEMS não acham o estágio importante. Segundo eles, porque o estágio é um mercado de trabalho abusivo porque o que se aprende na faculdade é diferente do que passa nos meios de comunicação durante o estágio.

A disciplina Projetos Experimentais do 8º semestre é obrigatória em todas as faculdades. Na Unigran, segundo os alunos, a exceção é que eles precisam fazer uma monografia, antes do produto jornalístico. As monografias desses alunos foram em: Internet, telejornalismo, radiojornalismo e impresso. E os produtos jornalísticos, em impresso, telejornalismo e radiojornalismo.

Os outros 40 entrevistados, ou seja, da UFMS, AEMS, UCDB, Estácio e Uniderp, dividem suas TCC em: 36 produto jornalístico e 4 monografia. E as áreas escolhidas foram:

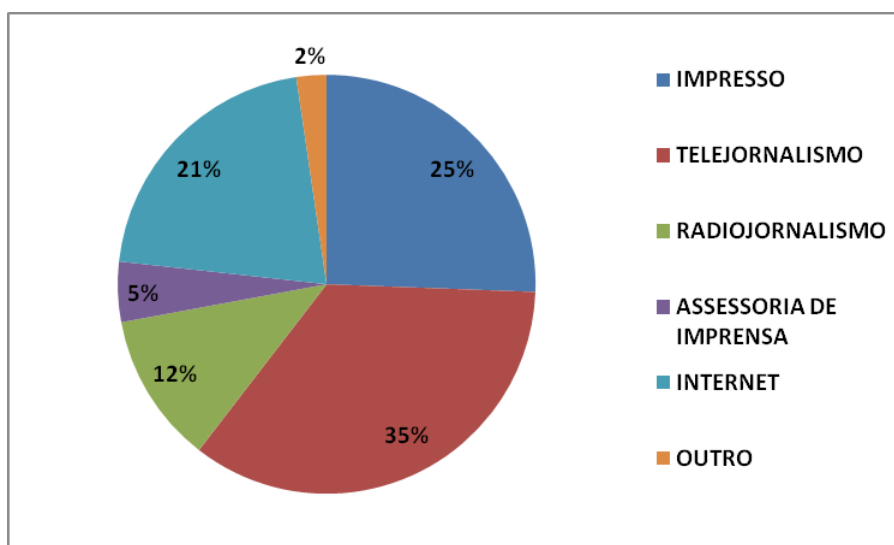


Gráfico 8: Área do Projeto Experimental

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão realizada nesta pesquisa procurou relacionar os principais fatores internos e externos que têm reflexos na formação de jornalistas e na qualidade destes profissionais egressos dos cursos de Jornalismo do estado. A finalidade foi analisar e mostrar o que as instituições de Mato Grosso do Sul transmitem a seus acadêmicos.

As análises das estruturas curriculares mostraram que as instituições de ensino de Jornalismo em Mato Grosso do Sul não tem um padrão, apenas algumas semelhanças, diferente apenas a UCDB, onde os alunos cursam Comunicação Social nos dois primeiros anos, e Jornalismo ou Publicidade e Propaganda nos outros dois. Os alunos do 4º semestre, por sua vez, estão satisfeitos com as estruturas curriculares, apenas 53%, conhecem o Projeto Pedagógico do curso, o que demonstra a falta de interesse ou a falta de acesso.

Todas as universidades têm em suas estruturas curriculares disciplinas voltadas à realidade econômica e regional do estado, seja com disciplinas, como Jornalismo Rural e Ambiental, ou Realidade Econômica regional, fator de suma importância para o jornalista que será encaminhado ao mercado de trabalho.

Percebemos também que, as disciplinas teóricas e práticas, aos poucos não são mais problema na maioria das universidades, segundo análises das estruturas. Agora, estas não são mais separadas, assim como, as disciplinas gerais e específicas, e sim abordadas simultaneamente.

Entende-se que a nova realidade do mercado de trabalho, somada ao fim da obrigatoriedade do diploma, tem implicações diretas no ensino de jornalismo, assim, necessitamos de uma nova visão crítica sobre o ensino, que forme jornalistas dinâmicos e adequadas a necessidade da sociedade. É preciso também adotar políticas institucionais de pesquisa, como as bolsas de iniciação e pesquisa, que atendam às novas exigências da graduação, com apoio docente e institucional.

A realização desse estudo também abre novos questionamentos, discussões e investigações a serem debatidas nessa área. Certamente muitas informações ficaram de fora, portanto disponíveis para outros estudos semelhantes que poderão ser efetuados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leonel Azevedo de (2008). *Entretenimento: valor-notícia fundamental*. Estudos em Jornalismo e Mídia, Ano V - n. 1 pp. 13 - 23 jan./ jun, 2008. Disponível em: <http://revistas.univerciencia.org/index.php/estudos/article/view/5556/5043>. Acesso: 10 novembro 2010.

CASTILHO, Carlos. *O ensino do jornalismo na contramão da evolução da comunicação*. 2007, Observatório da Imprensa. Disponível em: < http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=146>. Acesso em: 23 abri. 2010.

COHEN, Jeremy et al. Symposium: Journalism and Mass Communication Education at the Crossroads. Journalism and Mass Communication Educator 56/3, Autumn 2001 in: MEDITSCH, Eduardo. *Novas e velhas tendências: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação*. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.41-62, abr./jul. 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/rebej/article/viewPDFInterstitial/3947/3705>>. Acesso em: 09 out. 2010.

DCJ, *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo*. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação, Portaria Nº 203/2009, de 12 fev. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acesso em: 09 out. 2010.

FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas (2008). *Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo*. Disponível em: < http://www.fenaj.org.br/educacao/programa_qualidade_ensino_2004.pdf>. Acesso em: 09 out. 2010.

_____. *Formação do Jornalista e Regulamentação da Profissão*. Relatório do Fórum dos Cursos de Jornalismo, São Paulo; 2002. Disponível em: < www.igutenberg.org/avalia.htm>. Acesso em: 15 mai. 2010.

_____. (orgs). *Formação Superior em Jornalismo – uma exigência que interessa a sociedade*. Florianópolis: UFSC, 2º ed., 2002.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs), *Modelos do Jornalismo Digital*, Salvador: Editora Calandra, 2003.

MARTIN-BARBERO, Jésus. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTINS, Gerson Luiz. *As potencialidades do Jornalismo On Line na capacitação para a produção jornalística na formação profissional*. Revista de Estudos de Jornalismo, Campinas, 6(1): 7-49 jan/jun.2003.

MEDISTSCH, Eduardo. *O Jornalismo é uma forma de conhecimento?* Florianópolis, UFSC: 1999. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

NDCJ, *Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo*. Disponível em: http://www.ufrb.edu.br/agencia/component/docman/doc_download/1020-novas-diretrizes-curriculares-para-o-curso-de-jornalismo>. Acesso em: 09 out. 2010.

NÚÑEZ, I. B., e RAMALHO, B. L. (Org.). *Fundamentos do Ensino-Aprendizagem no Novo Ensino Médio: das Ciências Naturais e Matemática*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PALACIOS, Marcos. *Metodologia de pesquisa em jornalismo digital: algumas reflexões a partir de um caminho percorrido*. Revista SBPJor, Recife, 15 - 17 nov. 2007.

OAB/SP. *Formação multimídia e ética predominam na audiência pública sobre diretrizes curriculares do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <http://www.oabsp.org.br/noticias/2010/05/18/formacao-multimidia-e-etica-predominam-na-audiencia-publica-sobre-diretrizes-curriculares-do-curso-de-jornalismo/>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

PEREIRA, Silvana Coleta Santos. *Proposta – Projeto Pedagógico*. 6º Fórum Nacional de Professores em Jornalismo, Natal, 2003. Disponível em: http://www.fnpi.org.br/antigo/grupos_trabalho/projetos_pedagogicos/Natal/silvana_coleta.htm>. Acesso em: 10 nov. 2010.

RAMALHO, Roberto. *Exercício profissional: a atividade jornalística e o STF*. Observatório da Imprensa, 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=536JDB006>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. *Sempre Alerta - condições e contradições do trabalho jornalístico*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

ROCHA, Paula M. *A importância da formação do profissional jornalista e sua relação com o meio ambiente social no século XXI*. Biblioteca Online das Ciências da Comunicação (BOCC), 2008. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/rocha-paula-importancia-da-formacao-do-jornalista.pdf> >. Acesso em: 12 nov. 2010.

WEBER, Max. 'A política como vocação' in WEBER, Max. *Sociologia e política: duas vocações*. São Paulo, Cultrix, 1985.